

A RELAÇÃO ENTRE VALORES DE ATITUDE E SENTIDO DE VIDA: UMA ANÁLISE DA AUTOBIOGRAFIA DE SANTA TERESA DE LISIEUX

Carla Suely Coutinho Amaral

Flávia Lúcia Moreira Sousa

Resumo: O presente trabalho busca desenvolver uma reflexão sobre a vida de Teresa de Lisieux, uma Carmelita do século XIX e os conceitos de sentido da vida; valores de atitudes; sentido de sofrimento e suprasentido na Logoterapia de Viktor Frankl. Ao analisarmos estes conceitos fundamentais desta escola de psicologia, e a discussão destes com a autobiografia de Santa Teresa de Lisieux intitulada História de uma alma, identificamos que houve a vivência de Valores de Atitude por Santa Teresa de Lisieux e que estes contribuíram para a realização de sentido de vida.

Palavra-chave: Santa Teresa de Lisieux; Logoterapia; Sentido da Vida; Valor de atitude; sentido do sofrimento; suprasentido.

Introdução

“(...) ser homem significa, de per si e sempre, dirigir-se e ordena-se a algo ou a alguém: entregar-se o homem a uma obra que se dedica, a um homem que ama, ou a Deus, a quem serve”. (Frankl, 2019. p.68).

Teresa de Lisieux, nasceu em uma família católica, nona filha do casal Martin, viveu na França no século XIX, a qual passava pelo período do Jansenismo. Ela viveu uma vida muito curta, mas intensa. Morreu aos 24 anos de idade dentro de um Carmelo e deixou como modelo de santidade uma vida permeada por sofrimentos, que ela entendeu depois de um longo processo, necessário para que seu desejo de santidade se realizasse. “A santidade não consiste em dizer belas coisas, não consiste nem sequer em pensá-las, em senti-las...consiste em sofrer e em sofrer de tudo! (Martin, 2018, p.309)

Da maneira com que uma pessoa assume seu destino inevitável, assumindo com esse destino inevitável todo o sofrimento que se lhe impõe, nisso se revela mesmo

nas mais difíceis situações, mesmo no último minuto de sua vida, uma abundância de possibilidades de dar sentido à existência. (Frankl, 2019 p.84)

Nesta perspectiva a teoria da Logoterapia, que tem como centralidade a busca do sentido da vida humana, sendo este sentido expresso pela realização de valores, oferece subsídios para analisar as circunstâncias da vida do homem e responder se essa vida confirma alguns conceitos apresentados pela Logoterapia e Análise Existencial.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo identificar se houve a vivência de valores de atitude por Santa Teresa de Lisieux e analisar se estes contribuíram para a realização de sentido de vida desta jovem, que faleceu aos 24 anos de idade, depois de escrever sua tese sobre o seu pequeno caminho de santidade.

O método utilizado será o estudo de caso tendo como base a autobiografia de Santa Teresa de Lisieux, intitulado “História de Uma Alma”, analisado a partir da perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial. Serão utilizadas fontes de origem primária da Logoterapia bem como fontes secundárias selecionadas para subsidiar a conceituação teórica e a análise da autobiografia.

Conceitos da Logoterapia

Logoterapia

A Logoterapia é uma escola de psicoterapia criada por Viktor Frankl, a qual também ficou conhecida como Terceira Escola Vienense de Psicoterapia e tem seu ponto central na busca de sentido da existência humana.

Viktor Frankl (1905-1997), médico psiquiatra e neurologista judeu e vienense, em sua teoria nos apresenta uma visão de homem integral, em suas dimensões biológica, psíquica e noética. Esta visão tridimensional do homem, é uma relevante contribuição de Viktor Frankl para a psicologia e a dimensão noética é a grande diferença em relação a outras escolas. Pensar o homem também como dimensão noética foi a grande novidade para a psicoterapia da época. É nessa dimensão que está a possibilidade do homem de descobrir o sentido da vida, isto o diferencia do animal, não é só existir, mas saber para quê existir. Para Frankl (2019 p.112) “O que é, então, um ser humano? É o ser que sempre decide o que o que ele é.”

Esse pensar o homem a partir da dimensão noética foi uma novidade também pela forma como foi introduzida dentro da sua teoria. Pois Frankl, com ela quis mostrar a unicidade, a totalidade do homem, fazendo assim uma contraposição à visão reducionista do homem, que partia da premissa que o comportamento humano poderia ser explicado

como resultado de fenômenos físicos e químicos.

É certo que o “ser” espiritual é “ser” individualizado, a existência é pessoal; sim, a pessoa existencial é, em essência, unidade e totalidade, e isto significa que ela não é, essencialmente, divisível ou adicionável. Mesmo quando distinguimos entre físico, psíquico e espiritual, nunca o fazemos como se o homem fosse assim “composto”, como se tais elementos fossem partes, já que o homem não é um “ser” aditivo, mas integral. (Frankl, 2019 p.174)

Aqui pode-se também fazer menção a Scheler e Hartmann, filósofos dos quais Frankl partiu para construir sua antropologia. Ambos, já concebiam o homem nas três dimensões: corporal, psíquica e espiritual (noética). Mas com visões distintas de como se dava a interrelação entre essas dimensões. Conforme Pareja Herrera (2021, p.164) “a limitação de Hartmann e Scheler reside em que, ao formular a realidade do ser humano como dimensões, chamando-as de estratos ou camadas dá-se motivo para pensar que estes modos do ser humano podem ser separados.”

A dimensão somática envolve todos os fenômenos corporais, biológicos, físicos e químicos. Na dimensão psíquica se manifestam os desejos, afetos, instintos e sensações, uma consciência cognitiva. E a dimensão espiritual ou noética é constituída pela capacidade do homem em decidir livremente, de ser responsável.

A teoria de Frankl sobre o ser humano está assentada em três concepções básicas a respeito do ser humano: a liberdade de vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida. A primeira consiste na capacidade de conceber o indivíduo como um ser consciente e responsável que apresenta uma liberdade para escolher e responder as questões de sua própria existência; a segunda concebe o ser humano dotado com uma motivação primária, com uma vontade de sentido, e ele quer encontrar no sentido no mundo objetivo, ou seja, ele anseia e busca o sentido através da realização de valores. E a terceira categoria, a qual escolhemos nos ater no presente trabalho, refere-se ao “Sentido da Vida”.

Sentido da vida

O ser humano necessita de um sentido para sua vida, e este é pessoal e circunstancial, difere de pessoa para pessoa e situação para situação. Além disso necessita ser descoberto diante das circunstâncias como nos ensina Frankl:

O sentido da vida difere de pessoa para pessoa, de um dia para outro, de uma hora para outra. O que importa, por conseguinte, não é o sentido da vida de um modo geral, mas antes o sentido específico da vida de uma pessoa em um dado

momento. (Frankl, 2019, p.133)

Assim o sentido é uma descoberta, um achado. O homem não dá sentido à vida, mas ele encontra. É uma procura, que ele faz fora de si, no mundo.

Segundo Correa (2021), o ser humano é um ser no mundo para o sentido e sendo no mundo para o sentido, a sua conduta, o seu comportamento é realmente humano na medida em que essa conduta, em que esse comportamento significa realizar valores. Assim, na medida que a pessoa vai atuando e descobrindo o sentido em cada circunstância, transcendendo a sua realidade com liberdade e responsabilidade, ela se plenifica e se desenvolve.

Este sentido é único e irrepetível para cada pessoa, é possível de ser descoberto a partir de três caminhos principais para a Logoterapia chamadas de categorias de valores: valores de criação, valores vivenciais e os valores de atitude.

Valores

O valor de criação segundo Frankl (2011, p.91) refere-se ao que o homem *dá* ao mundo, sob a forma de suas “obras”, de suas criações. Os vivenciais se realizam na experiência de vida ao acolhermos o mundo, na entrega à beleza da natureza e da arte. É realizado numa simples vivência, ou seja, para além do fazer e da realização de qualquer ação ou conduta (Frankl, 2019). São realizados numa vivência cultural (arte) ou em vivências de beleza, através da contemplação da natureza. Está relacionado com algo externo e “um simples momento pode dar sentido à vida inteira” (Frankl, 2019. p.113). Os valores de atitude referem-se a capacidade do homem em realizar valores em num contexto de “limitação da sua vida e depende da atitude que o homem adota perante a um destino imutável” (Frankl, 2019. p.114).

Assim, os valores de atitude manifestam que o ser humano, constringido pelas limitações das circunstâncias (condicionamentos que podem ser de ordem biológica, psicológica, social etc), goza ainda da capacidade de exercer a sua intrínseca e essencial liberdade espiritual interior para tomar uma atitude diante das circunstâncias que o oprimem. (Pareja Herrera, 2021, p.219)

Essas circunstâncias são entendidas como um destino que não se pode mudar, como a morte de uma pessoa, a condição de uma doença incurável. Diante então desta situação de vida que não pode ser mudada, o homem pode mudar ele mesmo, a forma que ele lida com essa situação. Qual a resposta, atitude, que ele toma perante essa circunstância vivida. É uma postura de movimento, o homem não fica parado, como um

derrotado, mas encara a circunstância de cabeça erguida, vislumbrando um horizonte.

De acordo com Frankl, diz respeito à atitude que se toma, à postura que se adota diante da vida, “quando se é defrontado com o destino que não se pode mudar” (Frankl, 2011, p.92). Os valores de atitude nos apresentam diante da dor, da culpa e da morte, um caminho para a busca do sentido. A esses três elementos Viktor Frankl chamou de tríade trágica da existência humana.

Por mais que a denominação tríade trágica pareça negativa, que o homem está fadado a derrota perante essas situações de vida, para a Logoterapia mesmo diante dessas situações o homem pode tomar uma atitude de forma livre e responsável que transforma essa situação em uma outra perspectiva conferindo-lhe sentido.

Conforme Frankl a resposta para a tríade trágica, vem por meio de um otimismo trágico, um otimismo que não é imposto ou exigido, mas diz de uma capacidade humana de superação onde o homem pode “1. transformar o sofrimento numa conquista e numa realização humana; 2. extrair da culpa a oportunidade de mudar a si mesmo para melhor; 3. fazer da transitoriedade da vida um incentivo para realizar ações responsáveis” (Frankl, 2019a, p 161).

Sentido do Sofrimento

O sofrimento, mesmo não sendo um elemento necessário para encontrar sentido na vida ele pode ser uma via para encontrar sentido quando ele é inevitável.

Segundo Frankl (2019a, p.136-137):

Não devemos esquecer nunca que também podemos encontrar sentido na vida quando nos confrontamos com uma situação sem esperança, quando enfrentamos uma fatalidade que não pode ser mudada. Porque o que importa, então, é dar testemunho do potencial especificamente humano no que ele tem de mais elevado e que consiste em transformar uma tragédia pessoal num triunfo, em converter nosso sofrimento numa conquista humana.

A esse dar testemunho do potencial especificamente humano, remetemos à dimensão espiritual, pois é nela que habita no homem essa capacidade de livremente decidir, perante as condicionantes físicas e psíquicas, por uma atitude de aceitação do sofrimento, por um sentido. Esse passo só pode ser dado pela coragem de sofrer e de transformá-lo em sacrifício. Para Frankl (2019c, p.306) “o sofrimento pleno de sentido vai além de si mesmo, reporta-se a algo pelo qual sofremos. Em síntese, sofrimento dotado de sentido é pura e simplesmente sacrifício.”

O sentido do sofrimento está no para quê? É essa a pergunta que deve ser feita, mas para isso é necessário que o homem se auto distancie, transcenda o sofrimento. E isso se dará capacidade de sofrer, a qual o homem só adquirirá vivenciado o próprio sofrimento.

Para Frankl (2019c, p.305) “a fim de dar um sentido ao sofrimento devo sofrer por alguém, por amor a alguém. O sofrimento, para ter finalidade não pode bastar-se a si mesmo. E assim pode-se responder ao questionamento do sentido do sofrimento.”

Descrição e discussão da autobiografia de Santa Teresa de Lisieux

Os relatos aqui citados são retirados da autobiografia de Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face descrito em suas Obras Completas.

Santa Teresa de Lisieux, é uma jovem francesa, tornou-se freira da Ordem dos Carmelitas Descalças, é considerada santa e doutora da Igreja Católica. Santa Teresa assim conhecida, conquistou a afeição do mundo católico através de uma vida simples, sem grandes feitos, vivendo e buscando a santidade nas coisas ordinárias do cotidiano da vida.

Teresa de Lisieux, nasceu em 02 de fevereiro de 1873, nona filha do casal Louis Joseph Aloys Martin e Zélia Marie Guérin Martin. Teresa segunda a sua mãe era uma criança muito alegre e carinhosa, estava sempre sorridente, tinha uma inteligência extraordinariamente desenvolvida para a idade.

“...A minha Teresinha desde quinta começou a andar. É meiga e linda como um anjinho. Tem caráter encantador. Já se nota bem: tem um sorriso tão meigo!...é uma menina encantadora, muito meiga e muito adiantada para a idade.” (Piat, 2018 pp.142-143)

A primeira infância de Teresa de Lisieux foi bastante tranquila, seus pais eram pais exemplares, muito carinhosos e comprometidos com a educação dos filhos, Dizia ela: “Tenho a felicidade de pertencer a pais inigualáveis, que nos cercaram com os memos cuidados e as mesmas ternuras.” (Martin, 2018, p.52)

Mas, no dia 28 de agosto de 1877, Teresa de Lisieux aos 4 anos de idade, passa por uma experiência que iria marcar a sua vida, sua mãe falece vítima de um câncer de mama.

“Todos os pormenores da doença de nossa querida Mãe estão ainda vivos em meu coração... A comovente cerimônia da Extrema-Unção também me ficou gravada

na alma. Vejo ainda o lugar onde me achava ao lado de Celina. Todas as cinco estávamos pela ordem de idade, e nosso pobre Paizinho estava ali também e soluçava... No próprio dia ou no dia imediato à partida da Mamãe, tomou-me nos braços, dizendo-me: "Vem beijar pela última vez tua pobre Mãezinha". E sem dizer nada cheguei os lábios à frente de minha Mãe querida... Não me lembra ter chorado muito. Não dizia a ninguém os profundos sentimentos que experimentava... Olhava e escutava em silêncio... (Martin, 2018 p.62)

A logoterapia entende que a perspectiva do futuro é algo bastante importante para a existência humana, quando Teresa perde sua mãe, que para ela a acompanharia ao longo de sua vida, que cuidaria dela, seu futuro fica incerto e a falta de sentido a deixa frágil. Essa insegurança começa a gerar em Teresa de Lisieux comportamentos de tristeza e insegurança.

Para a logoterapia,

“A pessoa cuja situação não permite prever o final de uma forma provisória de existência também não consegue viver em função de um algo. Ela também não consegue mais existir voltada para o futuro [...]. Concomitantemente, altera-se toda a estrutura de vida interior. Começam a aparecer sinais de decadência interior [...]. Numa situação psicológica idêntica encontra-se, por exemplo, o desempregado”. — (Frankl, 2019^a, p.94).

A partir da morte da sua mãe, a vida de Teresa de Lisieux muda bruscamente, ela que antes era tão alegre e expansiva, se fecha, fica chorosa por qualquer coisa, insegura e a maturidade que era uma característica marcante do lugar ao infantilismo.

“...Contudo, um novo período ia começar para minha alma; devia passar pelo cadinho da provação e sofrer desde minha infância... a partir da morte de Mamãe, meu alegre caráter mudou completamente. Eu, tão viva, tão expansiva, tornei-me tímida e doce, sensível ao excesso. Bastava um olhar para desfazer-me em lágrimas; para ficar contente, era preciso que ninguém se ocupasse de mim; não podia suportar a companhia de pessoas estranhas e só encontrava minha alegria na intimidade da família”. “... tinha me tornado verdadeiramente insuportável devido a minha extrema sensibilidade. Se me acontecesse causar, involuntariamente, algum pequeno desgosto a uma pessoa a quem eu queria bem, ao invés de reagir e não chorar – o que aumentava a falta ao invés de a diminuir - , chorava como uma Madalena, e quando começavam a consolar-me pela coisa em si, chorava por ter chorado” (Martin, 2018 p.105)

O sofrimento que Teresa de Lisieux experimentava com a morte de sua mãe era percebido por ela como fraqueza, ela se deitava sobre ele sem perceber as possibilidades que eram geradas a partir deles. Para Frankl, o chorar, a fraqueza não era causa de derrota, mais de fortaleza. “Havia um sofrimento esperando ser resgatado por nós. Por isso era também necessário olhar de frente a situação, a avalanche de sofrimento, apesar do perigo de alguém “amolecer” e quem sabe, em segredo deixar as lágrimas correr livremente. Não precisaria envergonhar-se dessas lágrimas.” (Frankl, 2019 pp. 103-104)

Teresa, se fecha, mergulha no sofrimento gerado pela perda da sua mãe e mais tarde a perda da sua irmã mais velha que entra para o Carmelo, assim, não consegue encontrar sentido na vida. Teresa começa a olhar unicamente para suas perdas e deixa de experimentar as possibilidades que existiam ao seu entorno. Teresa vive então a olhar só para ela.

Até que um dia, depois de participar da missa da noite de Natal, ao chegar em casa algo novo acontece conforme relato da própria Teresa de Lisieux:

Foi em 25 de dezembro de 1886 que recebi a graça de sair da infância, em suma, a graça da minha completa conversão. Estávamos voltando da missa do galo, em que tinha tido a felicidade de receber o Deus forte e poderoso. Ao chegar aos Buissonnets, alegrava-me por pegar meus sapatos na lareira. Esse costume antigo causara-nos tanta alegria durante a infância que Celina queria continuar a me tratar como um bebê, por ser a menor da família... Papai gostava de ver minha felicidade, ouvir meus gritos de alegria ao tirar cada surpresa dos sapatos encantados, e a alegria do meu Rei querido aumentava muito a minha. Mas, querendo Jesus mostrar-me que devia me desfazer dos defeitos da infância, tirou de mim também as inocentes alegrias; permitiu que papai, cansado da missa do galo, sentisse tédio vendo meus sapatos na lareira e dissesse essas palavras que me magoaram: "Enfim, felizmente, é o último ano!..." Subi a escada para ir tirar meu chapéu, Celina, conhecendo minha sensibilidade e vendo já as lágrimas em meus olhos, ficou também com vontade de chorar, pois amava-me muito e compreendia meu sofrimento: "Oh, Teresa!", disse-me, "não desce, te causará tristeza demais olhar já teus sapatos". Mas Teresa não era mais a mesma, Jesus havia mudado o coração dela! Reprimindo minhas lágrimas, desci rapidamente e, comprimindo as batidas do coração, peguei meus sapatos... então, colocando-os diante de papai, tirei alegremente todos os objetos, parecendo feliz como uma rainha. Papai ria também, voltara a ficar alegre e Celina pensava sonhar!... Felizmente, era uma doce

realidade. (Martin, 2018, p.106)

Teresa de Lisieux é chamada pela situação a sair do seu desconforto, existe uma tristeza sua ao escutar quando pai diz está cansado e a tristeza que seria gerada em seu pai ao ver ela chorar por aquilo que ele havia falado. Ela de forma responsável responde descendo as escadas e com sorrisos abrir seus presentes. “Em última análise, viver não significa outra coisa senão arcar com a responsabilidade de responder adequadamente às perguntas da vida, pelo cumprimento das tarefas colocadas pela vida a cada indivíduo, pelo cumprimento da exigência do momento”. — (Frankl, 2019a, p.102).

Teresa de Lisieux, movida pelo desejo de ser santa, tocada pela noite de Natal, vê naquela cena a possibilidade de sair e encarar a vida, por amor ao seu pai, desce as escadas decidida a fazê-lo feliz, sua tristeza não é maior que a decisão de agradar seu pai.

Frankl (2011 p.96-97) diz que: “O ser humano é capaz de encontrar e realizar sentido até mesmo numa situação desesperadora, sem saída.” Teresa, entende que é capaz de vencer a sua tristeza, segundo ela:

...nessa noite luminosa que ilumina as delícias da Santíssima Trindade. Jesus, a doce criancinha recém-nascida, transformou a noite da minha alma em torrentes de luz... nessa noite em que se fez fraco e sofrido pelo meu amor, fez-me forte e corajosa, equipou-me com suas armas e, desde essa noite abençoada, não saí vencida em nenhum combate. Pelo contrário, andei de vitória em vitória e iniciei, por assim dizer, uma corrida de gigante!... A fonte das minhas lágrimas secou e só voltou a jorrar pouquíssimas vezes e com dificuldade, o que justificou essa palavra que me fora dita: "Choras tanto na infância que, mais tarde, não terás mais lágrimas para derramar!... (Martin, 2018, p.105)

Neste momento Teresa de Lisieux reencontra a força de alma que perdera aos 4 anos e meio e que conservaria para sempre desde então. Teresa tomada agora pelo desejo de esquecer-se dela, de morrer para suas vontades e viver uma vida de doação, de fazer a vontade de Deus, encontra sentido na vida, sentido até no sofrimento. “O que o sofrimento faz é salvar a alma da apatia, da rigidez mortal da alma. Enquanto sofremos continuamos a viver da alma. É claro que no sofrimento amadurecemos e crescemos.” (Frankl, 2019 p.196)

Depois da Noite de Natal, Teresa percebe que algo mudou dentro dela, “... Em suma, senti a caridade entrar em meu coração, a necessidade de me esquecer para agradar e, desde então, fiquei feliz!...” (Martin, 2018 p.107)

Ela já sofria há 9 anos a morte da mãe e isso gerou nela uma apatia, um sentimento

de insegurança com a perda, um fechar-se em seu mundo. Aqui percebemos que Teresa de Lisieux toma uma decisão frente à esse sofrimento inevitável. O sofrimento a fez amadurecer. Conforme Frankl (2019c, p.301) “o indivíduo que sofre não é capaz de plasmar seu destino exteriormente, mas justamente o sofrimento lhe oferece a oportunidade de superar interiormente o destino, transpondo-o do campo factual para o existencial.”

Ela olha para esse sofrimento e decide sair de si, decide olhar para a morte da mãe com os olhos da fé e se posicionar perante a vida de forma ativa. Toma a atitude de viver, e assim, posteriormente de forma concreta decide ser carmelita. Se lança em direção a algo, que mesmo sabendo ser quase impossível, devido a sua idade, não desiste. “Fatos não determinam nada. O que importa é a atitude que tomamos diante dele.” (Frankl, 2011, p.171)

Esta mudança de comportamento foi importante para que Teresa de Lisieux buscasse meios para realizar seu desejo de entrar no Carmelo aos 15 anos, idade que naquela época não era aceitável. Ela enfrentou as dificuldades e não se deixou abater, este posicionamento a preparou para enfrentar a vida dentro de Carmelo sendo ela tão nova.

Teresa, ao entrar para o Carmelo em 09 de abril de 1888, encontra as dificuldades próprias da vida Carmelitana e ainda as dificuldades que aparecem devido a sua pouca idade e saúde frágil. Seu pai é acometido de uma doença e precisa ser internado em um hospital psiquiátrico aonde vem a falecer. Depois de um tempo Teresa é acometida de uma tuberculose, que lhe causará sofrimentos físicos até o último dia de sua vida.

“...Encontrei a vida religiosa tal como a imaginara, nenhum sacrifício me surpreendeu e, contudo, vós sabeis, Madre querida, meus primeiros passos encontraram mais espinhos do que rosas!... Sim, o sofrimento estendeu-me os braços e atirei-me a ele com amor... O que eu vinha fazer no Carmelo, declarei-o aos pés de Jesus-Hóstia, no exame que antecedeu minha profissão: "Vim para salvar as almas e sobretudo, rezar pelos sacerdotes". Quando se quer atingir um fim, é preciso tomar os meios, Jesus fez-me compreender que era pela cruz que queria me dar almas e minha atração pelo sofrimento crescia na medida em que o sofrimento aumentava. Durante cinco anos, esse caminho foi o meu, mas, por fora, nada exteriorizava meu sofrimento, mais doloroso por ser eu a única a saber dele. Ah! quantas surpresas teremos no juízo final, quando conhecermos a história das almas!... Haverá pessoas surpresas ao conhecer a via pela qual fui conduzida!...”

Teresa de Lisieux já no Carmelo, compreende o sofrimento de uma outra maneira devido a experiência que viveu durante nove anos após a morte da mãe. Podemos dizer

que ela amadureceu, e com o amadurecimento agiu. Frankl (2019c, p.302) afirma: “o verdadeiro produto do sofrimento é, afinal de contas, um processo de maturidade.” Devido a essa maturidade Teresa pode dizer-se atraída pelo sofrimento, pois “o sofrimento pleno de sentido vai além de si mesmo, reporta-se a algo “pelo qual sofremos”. Em síntese, sofrimento dotado de sentido é pura e simplesmente sacrifício.” (Frankl 2019c, p.306) É então dessa forma que Teresa passa a agir perante o sofrimento, como sacrifício. Ela tem um “para quê”: salvar almas. É com essa maturidade que Teresa passa pelo pior sofrimento de sua vida segundo ela, como relatado abaixo:

“...Não sabia que no dia 12 de fevereiro, um mês após minha Tomada de Hábito, nosso querido Pai beberia o mais amargo e o mais humilhante de todos os cálices... Há! Naquele dia não disse que podia sofrer mais!!!...as palavras não podem traduzir nossas angústias; por isso, não vou tentar descrevê-las...os três anos de martírio de Papai foram os mais amáveis, mais frutuoso de toda a nossa vida...”

Teresa passa pelo pior sofrimento da sua vida segundo ela, seu pai que ela chamava de Reizinho, e tinha por ele um amor incondicional, foi acometido de uma doença que naquela época chamaram de caduquice. Ele começou a ter visões e escutar vozes depois de uma severa infecção, precisou ser internado em um hospital psiquiátrico e sob os cuidados de sua irmã Celina que teve que adiar sua entrada no Carmelo para cuidar do seu pai. Depois de três anos veio a falecer. A sociedade da época, culpou Teresa pela doença do pai, dizia que ele tinha adoecido depois que ela entrou para o Carmelo. Teresa, apesar de todo sofrimento se manteve firme, mesmo com o coração sangrando, continuou no Carmelo, fazia suas obrigações, seus estudos e era formadora das noviças.

Ela não se deixou abater, agiu com coragem perante a sociedade, não assumindo para si a culpa pela doença do pai, como queriam a ela imputar a assim não deixando o Carmelo. Ela sabia que a doença era algo que o pai dela deveria passar. E a ela restava, passar pelo sofrimento de ter o pai neste estado e encontrar nele o seu sentido. “Quando um homem descobre que seu destino lhe reservou um sofrimento, tem que ver neste sofrimento também uma tarefa sua, única e original.” (Frankl, 2019, p.102)

Assim ela não descarta esse sofrimento, mas se coloca em atitude de acolhê-lo “A santidade não consiste em dizer belas coisas, não consiste nem sequer em pensá-las, em senti-las...consiste em sofrer e em sofrer de tudo! (Martin, 2018, p.309)

Teresa de Lisieux ainda passa por mais um grande sofrimento, que vai durar aproximadamente 18 meses até a sua morte. Em abril de 1896 ela começa com uma tosse muito forte, que posteriormente foi diagnosticada como tuberculose, uma doença que na

época não tinha cura. Em abril de 1897 Teresa de Lisieux cai gravemente enferma e a partir desta data a sua saúde começa a debilitar-se muito rapidamente. Ela já tem dificuldade em ingerir alimentos. Em maio sofre algumas hemoptises, ou seja, a eliminação de sangue do trato respiratório pela tosse e já quase não tem condições física de participar das atividades comunitárias do Carmelo. Ela sente que a morte pode estar perto diz:

Estou convencida da inutilidade dos remédios para me curar; mas, entendi-me com o Bom Deus, a fim de que isso sirva em proveito dos pobres missionários doentes, que não tem nem tempo, nem os meios, para se tratarem. Peco-lhe que os cure em meu lugar com os medicamentos e repouso que sou obrigada a tomar. (Martin, 2018, p.867)

Ela vê a morte, ou a possibilidade dela, com outros olhos não pensa em si, mas transcende ao Absoluto, pela fé busca alcançar o supramundo, que norteou toda a vida dela. Se oferece a sofrer pelos outros, conforme vemos neste relato de uma conversa com a Irmã Genoveva, em seu leito pouco mais de 30 dias antes de sua morte:

Sinto algo de misterioso... Até agora sofria, sobretudo, no lado direito, mas o Bom Deus perguntou-me se gostaria de sofrer também por vós. Respondi-lhe imediatamente que sim... E no mesmo instante, a dor estendeu-se ao lado esquerdo, com uma intensidade inacreditável... Sofro por vós, e o demônio não quer! (Martin, 2018, p.1018)

“Mesmo uma vítima desamparada, numa situação sem esperança, enfrentando um destino que não pode mudar, pode erguer-se acima de si mesma, crescer para além de si mesma e, assim, mudar-se a si mesma. Pode transformar a tragédia pessoal em triunfo.” (Frankl, 2019, p.168)

Teresa tem uma relação com a morte, que está por vir, de paz. Quando soube que o médico disse que ela ainda viveria um mês ou mais, diferentemente do que teria sido dito no dia anterior, onde o médico teria pedido que a extrema-unção fosse dada naquele mesmo dia ou poderia ser tarde demais, Teresa diz: “que me importa permanecer ainda mais tempo sobre a terra?! Se sofrer muito e sempre mais, não tenho medo.” (Martin, 2018 p.933)

Teresa ainda fala do seu grande desejo de sua vida, ser santa: “Desejo cumprir perfeitamente, cumprir a vossa vontade e alcançar o grau de glória que me preparaste em Vosso Reino. Numa palavra desejo ser Santa.” (Martin, 2018 p.833)

Frankl compara analogamente o sentido último, ou suprasentido, com um filme

para responder como o sentido concreto de cada situação se relaciona como sentido último:

O filme se compõe a partir de milhares e milhares de cenas particulares e cada cena particular aproxima do espectador um sentido; mas o sentido de todo o filme só desponta para nós por volta do final da apresentação – contanto que também compreendamos antes de tudo o sentido de cada cena particular! Ora, mas o mesmo não acontece analogamente em nossas vidas? O sentido de nossas vidas não se desvela para nós, se é que isso acontece, do mesmo modo apenas no fim? E esse sentido final de nossa vida também não depende da mesma maneira de se nós preenchemos de início o sentido de cada situação particular, até onde conseguimos saber e acreditar conscientemente que o fizemos.” (Frankl, 2021, p.287)

Nesta perspectiva deixamos suas últimas palavras antes de falecer às 5hs do dia 30 de setembro de 1897. Teresa morreu aos 24 anos, vítima de uma tuberculose: “...Todos os meus desejos se realizaram... Então este grande (morrer de Amor), também haverá de se realizar!”

Vale ressaltar que não podemos inferir que Tereza de Lisieux e nenhuma outra pessoa, nem mesmo o próprio Frankl tenham alcançado o suprasentido pois este se refere ao mundo superior.

Conclusão

A partir da análise do trecho do manuscrito apresentada acima e da apresentação acerca das categorias de valores proposta por Viktor Frankl, especialmente em relação aos valores de atitude pode-se inferir que Santa Teresa de Lisieux diante de seu “destino imutável”, no seu caso vivenciado com a perda da sua mãe ainda criança, o sofrimento com a doença do pai e posteriormente a sua própria doença que resultou em sua morte, conseguiu realizar o valor de atitude diante de todas essas adversidades e sofrimentos, propiciando-lhe encontrar o sentido da vida.

Na leitura da sua biografia ainda foi possível perceber que ela também experimentou os valores de vivenciais e de criação. Este último, de criação, é conhecido e utilizado por inúmeras pessoas, é conhecida como “a pequena via de Santa Teresa de Lisieux”.

A Pequena Via é uma doutrina desenvolvida por Lisieux a partir de sua vida. Percebendo que não conseguiria realizar grandes obras em sua vida, decidiu fazer as

pequenas coisas do dia a dia com amor.

Como mencionado anteriormente Frankl afirma que o sentido deve ser descoberto no mundo, é algo particular e singular, é próprio homem que precisa encontrá-lo nas circunstâncias da vida cotidiana. A pequena via de Santa Teresa de Lisieux traduz bem isso ao transformar os eventos ordinários do cotidiano em algo extraordinário. Deixou o exemplo de confiança, abandono, humildade e um profundo amor manifesto nas pequenas coisas do dia a dia.

Já o valor vivencial experimentou nas inúmeras caminhadas realizadas com seu pai pelos campos e ao contemplar a natureza exuberante a sua volta. E por isso e muito mais é considerada doutorada da Igreja Católica e arrasta multidões de pessoas com seus ensinamentos.

Segundo Frankl (2019, p.114) “a vida conserva o seu sentido até o último suspiro”. Até o seu último respirar na existência Santa Teresa de Lisieux seguiu no seu itinerário de busca do sentido.

Referências Bibliográficas

Aquino, T. A. A. (2013) Logoterapia e Análise Existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. Paulus.

Correa, D. A. (2021, 17 e 18 outubro). Anotações de aula. Pós-graduação em Pós-graduação em Logoterapia e Análise Existencial Clínica. Facsete e Núcleo Mineiro de Logoterapia / turma 2021-2022. Módulo “Pressupostos básicos da Logoterapia e Análise Existencial”.

Frankl, V. E. (2011). A vontade de sentido: Fundamentos e aplicações da logoterapia. Paulus.

Frankl, V. E. (2015). O Sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver. Tradução Karleno Bocarro. É Realizações.

Frankl, V. E. (2019a). Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Ed. Vozes.

Frankl, V. E. (2019b). A presença ignorada de Deus. Traduzido por Walter O Schlupp e Helga H Reinhold. (20a ed.) Ed. Vozes.

Frankl, V. E. (2019c). O Sofrimento Humano. Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia. É Realizações.

Frankl, V. E. (2019d). Psicoterapia e Sentido da Vida.: fundamentos da logoterapia e

análise existencial. Tradução de Alipio Maia de Castro (7ª ed.) Quadrante.

Frankl, V. E. (2020). Psicoterapia e Existencialismo: Textos selecionados em logoterapia. Tradução de Ivo Studart Pereira. É Realizações.

Frankl, V. E. (2021). Logoterapia e Análise Existencial: textos de seis décadas. Tradução de Marco Antônio Casanova. Forense Universitária.

Martin, M. F. Thérèse. (2018). Obras completas Santa Teresa do Menino Jesus e a Santa Face; Tradução Paulus Editora com a colaboração das monjas do Carmelo do Imaculado Coração de Maria e Santa Teresinha. Paulus – Coleção Classicos do Cristianismo.

Pareja Herrera, G. (2021). Viktor Frankl comunicação e resistência. Editora Busca de Sentido.

Piat, S. J. (2018). História de uma família – o lar onde floresceu Santa Teresinha. Editora Biblioteca Católica.